METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA PROFISSIONAL NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE:EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE SANTA CECILIA

Prof. Me. Marcelo Henrique Gazolli Veronez[1]

[1]Universidade Santa Cecília

INTRODUÇÃO

Com o principal objetivo de proporcionar segurança aos destinatários e aos beneficiários das intervenções, as profissões da área de saúde no Brasil são regulamentadas[2], sendo traço caracterizador da regulamentação o compromisso ético e a incidência de normas que precisam ser seguidas no exercício profissional. A primeira foi a de médico, por meio da Lei Federal n.º 3.268, de 30 de setembro de 1957.

As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de saúde preconizam o ensino da ética, geral e profissional, entretanto, durante sua formação, o aluno tende a não possuir vivências práticas sobre aquilo queestá estudando, o que torna desafiadora a eficiente transmissão e assimilação de conhecimentos de plena aplicação prática futura.

O modelo tradicional de ensino, muito utilizado na formação dos profissionais da saúde, baseia-se na educação passiva do aluno, centrando-se em aulas expositivas, presenciais e na reprodução e memorizaçãode conteúdos. Nessa modalidade, o ensino é verticalizado, focado no docente, com viés pouco crítico e distanteda participação ativa na realidade, divergindo, muitas vezes, das necessidades formativas do trabalhador da saúde. [1]

Partindo da premissa de que aprender não é tanto uma questão de consumir informação, mas de processamento da informação pelo aluno, a utilização de outros métodos pode evitar que o processo educacional se torne enfadonho, desestimulante e cumpra o compromisso de bem formar aos desafios do porvir. As metodologias ativas preconizam a autoaprendizagem mediante a curiosidade; a problematização darealidade pelo ato de fazer e refletir na prática, de acordo com o ritmo e perfil do próprio aluno; o estabelecimento de interações horizontais e o intercâmbio de conhecimentos entre as pessoas; a participaçãoativa e engajada do aprendiz em um processo educativo significativo para a compreensão e transformação doscotidianos de vida. [1]

Às metodologias ativas se torna imprescindível proporcionar, ainda, o envolvimento de todos os participantes em situações/problemas que mobilizem competências intelectuais, emocionais, comunicativas erelacionais para a composição e/ou execução coletiva de possibilidades de intervenção. [1]

EXPERIÊNCIA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA - SANTOS,BRASIL

Os Códigos de Ética Profissional da Educação Física[3] e da Fisioterapia[4] são documentos de referência ao exercício de suas respectivas profissões.

Pela ética ter significado essencialmente relacionado a valores, o método tradicional de aula, expositivo-teórico, acaba revelando *lições de moral* personalizadas na autoridade do professor, em detrimentodo prestígio da ciência.

[1] marcelogazolli@unisanta.br

[2] O Brasil reconhece hoje 14 profissões de saúde que exigem formação em curso superior universitário: Assistentes Sociais; Biólogos;Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos; e Terapeutas Ocupacionais.

[3] Resolução n.º 307/2015 do Conselho Federal de Educação Física

[4] Resolução n.º 424/2023 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

A sensação de realização de máximo esforço para ensinar aliada à constatação de mínima assimilação do conteúdo, conduziu, em meados da década passada, à mudança de método, em que o estudante passou a ser colocado diante de situações práticas, hipotéticas ou concretas, relativas ao exercício da profissão, a fim de exercitar a aplicação da legislação de regulamentação vigente, especialmente o Código de Ética Profissional.

Na experiência ora compartilhada, para executar este método realiza-se a inversão da sala de aula, ou seja, a adoção da metodologia ativa de aprendizagem, mediante a: (i) apresentação de caso (hipotético ou concreto), (ii) orientação de como o mesmo deve ser estudado, ou seja, (ii.i) mediante a leitura prévia do Código de Ética da profissão e (ii.ii) do caso em si, para a (iii) identificação das circunstâncias presentes, (iii.i) das obrigações, das proibições e dos direitos violados, (iii.ii) das faculdades que foram ou poderiam ter sido implementadas e (iii.iii) dos pontos positivos identificados.

Os alunos são divididos em grupos, preferencialmente de seis. Nos primeiros 20 (vinte) minutos daaula a discussão dentro de cada grupo ocorre em duplas, nos 20 (vinte) minutos seguintes entre todos os seis participantes do grupo, nos 30 (trinta) minutos sucessivos deve ser elaborado relatório sintético e, para o fechamento da aula, um aluno relator designado pelo grupo participa de discussão com os demais relatores, na presença de todos os alunos, objetivando a construção de uma conclusão geral.

O estudo de seis casos durante o desenvolvimento da disciplina permite que todos os alunos do grupo, em sistema de rodízio, exerçam a função de relator pelo menos uma vez e todo o Código de Ética Profissional seja, direta ou indiretamente, abordado.

A participação do professor nesta dinâmica se dá mediante a apresentação antecedente das (i) normas de regulamentação da profissão, (ii) das esferas de responsabilidade (administrativa, civil e criminal) a que estão sujeitos os profissionais regulamentados, (iii) do Código de Ética Profissional, (iv) a seleção, preparação e a definição da forma de proposição do caso, (v) a realização de intervenções específicas em cada grupo durante as discussões e (vi) a condução dos debates coletivos às conclusões, sempre relacionando as intervenções com as normas profissionais vigentes.

O pressuposto é que, tendo (i) tido contato prévio com a legislação vigente e com o Código de Ética Profissional, (ii) recebido orientação para ler o Código antes da aula e (iii) sido colocado diante de circunstâncias profissionais potencialmente concretas, o aluno se sinta estimulado a projetar a aplicação da legislação vigente e, ciente a respeito das consequências de eventual violação, assuma o compromisso de respeitá-la.

De se ressaltar ainda que os casos podem ser criados hipoteticamente pelo professor, ou serem extraídos da realidade concreta, principalmente a partir da veiculação de notícias pelos órgãos de imprensa e de classe. Alternativa interessante é a utilização de obras audiovisuais, por permitirem ao aluno o estabelecimento de conexões entre a cultura geral e o exercício profissional. Exemplo disso são as obras cinematográficas *Aos teus olhos*[5] (Educação Física) e *Fale com ela*[6] (Fisioterapia).

[5] https://www.adorocinema.com/filmes/filme-258685/criticas-adorocinema/, https://youtu.be/eDUD-tMbH5c?si=T72Xa5Fdyz95KQiR

[6] https://www.planocritico.com/critica-fale-com-ela/, https://youtu.be/pxz69FEaW-I?si=VKTTVD9AEv_6uurV

CONCLUSÃO

A mudança de método relatada nesta nota deu-se no curso de Educação Física. No curso de Fisioterapia a disciplina já foi implantada utilizando a metodologia ativa acima exposta. Esta técnica mostrou-se vantajosa em relação à teórico-expositiva, por possibilitar, em momentos coletivos, múltiplos olhares a um mesmo objeto de estudo, fazendo surgir perspectivas diversas a incidir sobre o mesmo, permitindo concluir que vários olhares tendem a enxergar mais do que um único e, assim, valorizar o trabalho em equipe. Constata-se, no binômio ensinar x aprender, a evidência sobre o aluno, a ponto de despertar neste a consciência e o compromisso de participar ativamente da construção do conhecimento e diminuir-lhe as perspectivas de passividade, antes, potencialmente limitada a consumir um conhecimento que se perde fácil em sua existência. A projeção de situações de exercício profissional serve de estímulo à assunção de responsabilidade pelo aluno quanto a sua formação acadêmica, aumentando as perspectivas de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Jacobovski R, Ferro LF. Educação permanente em saúde e metodologias de aprendizagem ativa: uma revisão integrativa sistemática. RSD [Internet]. 2021mar.20 [citado em2024mar.15]; 10(3):e39910313391. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13391.

2. Van der Vleuten, Cees & Driessen, E. (2014). What would happen to education if we take education evidenceseriously?. Perspectives on medical education. 3. 10.1007/s40037-014-0129-9.